



EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM PERÍODO DE PANDEMIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ-AM, BRASIL

INCLUSIVE EDUCATION IN PERIOD OF PANDEMIC AT A PUBLIC SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF HUMAITÁ-AM, BRAZIL

Fabiana Caetano Furtado¹, Renato Abreu Lima^{1*}

¹Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Humaitá-AM, Brasil

*Autor correspondente: e-mail: renatoal@ufam.edu.br

Resumo

Em decorrência da pandemia causada pela COVID-19 o mundo teve que se adaptar e buscar novas formas de acesso à educação. Deste modo, a pesquisa teve objetivo analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores no ensino remoto emergencial em consequência da pandemia da COVID-19, em uma escola pública no município de Humaitá-AM. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois é necessário que conheçamos através de um contato direto com o sujeito da pesquisa, e assim tornar a pesquisa mais eficaz. Esta pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2021 na Escola Municipal Centro de Excelência Irmã Carmem Cronenbold no município de Humaitá-AM. Tendo como público-alvo cinco professoras com idade aproximada de 20 a 46 anos que lecionam no ensino básico na referida escola. Os resultados evidenciaram que, a escola não estava preparada para lidar com um cenário pandêmico, porém durante esse período houve todo um processo de planejamento e adaptação para que os alunos não fossem prejudicados no seu processo de ensino-aprendizagem. De acordo com a pesquisa ficam evidentes as grandes dificuldades enfrentadas pelas professoras, a utilização da internet e o uso da tecnologia para o desenvolvimento das aulas uma vez que não tiveram uma capacitação na utilização das ferramentas ofertados pelo ensino remoto. Com isso, conclui-se que no âmbito educacional a escola terá de refletir sobre formas mais diferenciadas de educar e estratégias adaptáveis a necessidade de cada aluno e a uma necessidade de qualificação dos professores de educação inclusiva em ferramentas tecnológicas.

Palavras-chave: Educação especial, Ensino Remoto, Sul do Amazonas, Tecnologias.

Abstract

As a result of the pandemic caused by COVID-19, the world had to adapt and seek new ways of accessing education. Thus, the research aimed to analyze the difficulties faced by teachers in emergency remote teaching as a result of the COVID-19 pandemic, in a public school in the municipality of Humaitá-AM. This is a research with a qualitative approach, as it is necessary for us to know through direct contact with the subject of the research, and thus make the research more effective. This research was carried out in October 2021 at the Municipal School Centro de Excelência Irmã Carmem Cronenbold in the municipality of Humaitá-AM. Having as a target audience five teachers aged approximately 20 to 46 years old who teach in basic education at that school. The results showed that the school was not prepared to deal with a pandemic scenario, but during this period there was a whole process of planning and adaptation so that students were not harmed in their teaching-learning process. According to the research, the great difficulties faced by the teachers, the use of the internet and the use of technology for the development of classes are evident, since they did not have training in the use of the tools offered by remote teaching. With this, it is concluded that in the educational scope, the school will have to reflect on more differentiated ways of educating and adaptable strategies to the needs of each student and to a need for qualification of inclusive education teachers in technological tools.

Keywords: Special education, Southern Amazonas, Technologies.



INTRODUÇÃO

O presente artigo busca analisar as dificuldades dos professores, no contexto do ensino remoto emergencial que se inseriu a partir de março de 2020 no cenário da educação brasileira. O mundo teve que se adaptar e buscar novas formas de acesso à educação no contexto da pandemia provocada pela COVID-19, pois o isolamento social representou uma das principais formas de combate à propagação da doença e prevenção do contágio pelo vírus [1].

A educação inclusiva enfrenta várias dificuldades com relação a recursos materiais e instrumentais, bem como na escassez de professores com formação e capacitação na área. Para que a inclusão faça parte da educação, não basta apenas o professor ter uma formação na área, é preciso que todos os envolvidos no âmbito da escola estejam dispostos a se aperfeiçoarem, para que, assim, busquem planejar ações e programas mais bem estruturados [2].

E com surgimento da pandemia a educação inclusiva se tornou mais desafiadora pois as aulas presenciais foram suspensas, em determinação da portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 [3]. Assim, como nas demais modalidades de ensino, as escolas tiveram que se adaptar e reinventar a forma de conceber o currículo proposto, vivenciando e experimentando práticas inovadoras, que para além dos desafios, evidenciariam um trabalho colaborativo entre escola e família, oportunizando a continuidade da educação inclusiva, mesmo diante da paralisação das atividades presenciais. Como isso, as escolas optaram pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE) para tentar minimizar os efeitos do isolamento social, no que se refere as atividades do ano letivo.

Diante da situação emergencial, governos estaduais e municipais, prescindindo da estrutura necessária para a prática de Ensino à Distância (EAD), deparou-se com a necessidade de concentrar esforços na preparação dos professores para o desenvolvimento de situações de aprendizagem remota, que, em geral, estão sendo mediadas pelo uso das tecnologias [4]. O ERE foi uma mudança temporária no ensino, adotada em situações emergenciais, como a pandemia de COVID-19. O objetivo nessas circunstâncias não é recriar um sistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a suportes e conteúdos educacionais de maneira rápida, fácil de configurar e confiável, durante uma emergência ou crise [5].

Em relação ao que concerne à visão dos professores nesse processo, é possível destacar que durante o ensino remoto tentou-se compreender qual o sentimento do trabalho remoto em meio a uma pandemia diante de um cenário não favorável ao acesso à tecnologia, a formação docente assim como a parceria com as famílias. Com isso, é perceptível a existência de meios que proporcionam a correta inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) para distribuir e gerar formação de compreensão do ensino da cidadania e do profissionalismo para todos.

O isolamento social a qual vivenciou-se, impede a permanência dos educandos no espaço físico da escola. Deste modo, em um cenário de lacunas e fragilidades no acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e falta de acessibilidade aos recursos tecnológicos, é urgente mapear o caminho mais viável a fim de garantir esse acesso ao conteúdo



por todos os estudantes, principalmente os estudantes com deficiência, que já se encontram à margem da sociedade capitalista, quando pensamos em projetos educacionais neoliberais, com enfoque no desempenho.

Conforme aponta a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva [6], o atendimento educacional especializado (AEE) identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas especificidades, principalmente, levando em conta a realidade do educando. Dessa forma, com o isolamento social resultante da pandemia COVID-19, notamos que, por vezes, a maior barreira para os alunos foi exatamente o ensino remoto e o distanciamento social, sendo necessário, portanto, reorganizar e repensar os objetivos de trabalho considerando a atual situação.

Assim, ao considerar o cenário pandêmico que afetou o Brasil e o mundo, acredita-se que a educação inclusiva se tornou mais desafiadora. A saber, no Brasil, enfrentar e efetivar a inclusão escolar, é desafio de cunho estrutural, pedagógico e/ou social que decorre desde gerações. Deste modo, esse artigo teve objetivo analisar as dificuldades enfrentadas pelas professoras que atuam com alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) no ensino remoto emergencial em consequência da pandemia da COVID-19, em uma escola pública no município de Humaitá-AM.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa realizada no mês de outubro de 2021 na Escola Municipal Centro de Excelência Irmã Carmem Cronenbold no município de Humaitá-AM. Tendo como participantes da pesquisa cinco professoras com idade aproximada de 20 a 46 anos que lecionam no ensino básico na referida escola. As professoras que aceitaram participar da entrevista, tiveram que assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para que assim suas informações pudessem ser mantidas de acordo com os critérios que regem os princípios do Comitê de Ética de Pesquisa (CEP). O parecer de aprovação deste trabalho é de número 3.726.337.

O método empregado na coleta de dados se deu por meio de uma entrevista com questionário semiestruturado composto por seis perguntas abertas (discursivas), com o intuito de analisar a relação aluno-professor durante o período de oferta das aulas remotas, em especial as estratégias que foram adotadas para incluir os alunos com necessidades educacionais especiais. A análise dos dados foi feita a partir das falas dos entrevistados, na qual foram utilizadas nomeações como (P1, P2, P3, P4 e P5) a fim de facilitar a classificação e identificação das respostas.

Para tanto, apresentamos as questões que foram elaboradas no questionário:

1. Como você avalia a adaptação da escola diante o cenário pandêmico?
2. Qual foi sua maior dificuldade e/ou desafios no ensino remoto?



3. Quais metodologias foram utilizadas para ministrar as aulas aos estudantes com necessidades educativas especiais? E como foi o rendimento desses alunos durante o ensino remoto?
4. Na sua opinião, como os estudantes com NEE deveriam ter sido avaliados durante as aulas remotas? Utilizou desta metodologia?
5. Quais foram os pontos positivos e negativos do ensino remoto de ensino-aprendizagem aos estudantes especiais?
6. Você tem formação na área da educação inclusiva?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados obtidos, foram entrevistadas cinco professoras. As quais suas respostas foram transcritas na íntegra, sem fazer qualquer alteração ou edição nas suas respostas, mantendo a fidelidade ao conteúdo e à forma expressa pelas entrevistadas. Dessa forma ao questionar as professoras como avaliavam adaptação da escola diante do cenário pandêmico, obteve-se as seguintes respostas:

P1- *“Adaptação ocorreu de forma lenta, com muitas folhas e foram trabalhadas coletivamente. O grupo da escola tem orientação do MEC; SEMED (através de leituras de documentos e live)”.*

P2- *“Quanto ao uso tecnológico precária. Na proteção e cuidado dentro dos protocolos de proteção e segurança, está de acordo com que determina o decreto do COVID-19”.*

P3- *“Essas providências exigirão mais recursos e intensa capacidade de planejamento, organização e execução, em um cenário em que se estima uma perda de receita na manutenção e desenvolvimento do ensino. Isso sem contar o necessário suporte emocional à comunidade escolar após o longo período de isolamento social e as medidas pedagógicas de avaliação de conteúdos pedagógicos”.*

P4- *“Avalio positivamente, pois foi necessário que todos os envolvidos no processo de aprendizagem adotassem o uso das tecnologias na didática de ensino. Isso contribuiu para que os pais, alunos e professores compreendessem a relevância das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem”.*

P5- *“Foi feito um planejamento absolutamente necessário de todos, buscaram medidas e estratégias para a adaptação dos alunos com as aulas remotas, para que eles não ficassem atrasados nos conteúdos, e tivessem um bom aprendizado”.*

É notório dizer que a escola não estava preparada para lidar com um cenário pandêmico, porém durante esse período houve todo um processo de planejamento e adaptação para que os alunos não fossem prejudicados no seu processo de ensino-aprendizagem. Além disso, adotou-se o uso de novas tecnologias e estratégias didáticas de ensino, como citam as entrevistadas.

De acordo com os dados coletados, mesmo diante dos desafios apresentados pela pandemia, a instituição apresentou certa preocupação com os alunos. Apesar de que a maioria



dos alunos não conseguiram acompanhar as aulas de forma on-line devida falta de acesso à internet e/ou falta de material tecnológico, a equipe pedagógica disponibilizava apostilas impressas. De acordo com [7] essa pareceu ser uma alternativa para compensar a falta de conectividade dos alunos. O ensino remoto não abarca a todos, excluindo, de certo modo, aqueles que não conseguem se adequar as necessidades que as tecnologias o empõem, assim [8] ressaltam que o ensino remoto é uma realidade distante de muitos, bem como o acesso aos conhecimentos científicos, necessários ao seu desenvolvimento psíquico.

Perguntados sobre qual a maior dificuldade e/ou desafios no ensino remoto, de acordo com as respostas das professoras, fica evidente o total despreparo da família para a promoção de uma educação inclusiva, durante ensino remoto. Percebe-se que o cenário de evasão e exclusão, exposto pelas professoras, é um reflexo da falta de infraestrutura das instituições de ensino, bem como familiar.

P1- *“Foi conscientizar os pais e responsáveis da importância de participarem do ensino, utilizando essa nova metodologia. A resistência e evasão de alguns alunos, que obtinha internet e celular também é uma das maiores dificuldades que reflete no futuro dos alunos. Outro desafio foi atender alunos que não tinham internet e celular. Para atendê-los a escola providenciava atividades impressas, sendo combinada o dia da entrega e devolução.”.*

P2- *“Falta de internet, participação dos alunos e das famílias. Falta de material e equipamentos adequados para atender as necessidades educacionais dos alunos. Conhecimento de algumas tecnologias: aplicativos e programas. As famílias e alunos sem celular ou computador para acompanhar as aulas, além de a maioria não ter acesso a internet.”.*

P3- *“Ao longo da pandemia o ensino remoto passou a fazer parte do dia-a-dia, ou seja, através de vídeo aula ou atividades escritas enviadas para os alunos, trouxe grandes transformações e desafio para toda a comunidade escolar. Os professores passaram a ter acesso a ferramentas que permitiram um acompanhamento dos alunos, com toda essa grande mudança na era digital e de novos desafios para a escola e os professores.”*

P4- *“Averiguar se o objetivo de aprendizagem foi atingido pelo aluno se destacou como um desafio do ensino a distância. Diante do cenário pandêmico o controle do professor sobre os processos de ensino e avaliação se tornou reduzido o que dificultou identificar se os conteúdos administrados estavam sendo assimilados pelos alunos”.*

P5- *“A mudança das aulas presenciais para as aulas remotas, foi um grande impacto para os alunos, além disso alguns não tinham acesso à internet ou o mínimo conhecimento na área digital para poder acompanhar todo o processo das aulas on-line”.*

Deste modo, a fim de evitar a exclusão por partes dos alunos, [9] vem dizer que o educador tem papel primordial na intervenção das atividades, fazendo com que os alunos venham desenvolver autonomia e capacidade de resolução de suas atividades. Deste modo,



promovendo uma educação inclusiva, onde todos podem desenvolver sua capacidade cognitiva.

Perguntados sobre quais metodologias foram utilizadas para ministrar as aulas aos estudantes com necessidades educativas especiais, e como foi o rendimento desses alunos durante o ensino remoto, obteve-se as seguintes respostas:

P1- *“Os alunos especiais são acompanhados por duas professoras exclusivas para atendê-los, as mesmas fazem adaptação nas atividades de acordo com as deficiências dos alunos. As atividades realizadas são as mesmas dos demais alunos. Esse ano os alunos especiais foram contemplados com (2) duas cuidadoras”.*

P2- *“Busquei dentro do possível atender cada aluno no que diz respeito às suas necessidades educacionais especiais. Surdos fiz vídeo chamadas do WhatsApp com aulas em libras, além de vídeos. Cegos e baixa visão fiz áudio e audiodescrição na execução das atividades. Autistas, intelectuais e os deficientes cognitivos fiz chamada de vídeo, atividades impressas (jogos confeccionados). Para todos usei a técnica de modelagem e análise de tarefas. Os alunos que foram assíduos apresentaram bons rendimentos, pois também houve participação da família”.*

P3- *“O ensino é tradicional onde as aulas e materiais prontos, em forma de apostila. Por meio desses recursos os alunos estudam e adquirem o seu conhecimento técnico para alcançar seu objetivo que é ter uma boa nota. Além disso, os alunos são incentivados a atingir as notas mais altas, buscando sempre a superação nos desafios e dificuldades encontradas”.*

P4- *“Aula remotas inclusivas, adaptadas conforme as especificidades de cada aluno: grupo no WhatsApp para que os pais apresentassem suas dúvidas promovendo a interação entre escola e família; Visitas periódicas aos estudantes; atividades específicas como jogos, que despertam o interesse das crianças com deficiência; materiais em vídeos com legendas, textos legíveis por meio de software”.*

P5- *“Conhecendo as necessidades de cada estudante, fazendo avaliação individual, procurando estratégias pedagógicas visando a necessidade de cada aluno. O ensino remoto foi um grande desafio, pois nem sempre os alunos tinham apoio nas atividades em casa”.*

Diante do explicitado, percebe-se a importância das metodologias diferenciadas. Onde, [10] afirmam que “é muito importante que o professor saiba motivar os seus alunos através de uma variedade de recursos, métodos e procedimentos inovadores”. Percebemos, pois, que é preciso investir de maneira incisiva na formação continuada de professores para que haja uma mudança no contexto de escola pública, principalmente diante do novo cenário educacional, a fim de contribuir para a efetivação da inclusão dos estudantes nesta nova forma de educar.

Perguntadas, como os alunos com NEE deveriam ter sido avaliados durante as aulas remotas, e se as mesmas utilizavam desta metodologia, observou-se que todas informaram que utilizaram a avaliação qualitativa, utilizando-se a observação. Sendo:



P1- “Avaliados assiduamente, levando em conta todas as atividades realizadas, interesse e responsabilidade. Avaliação deve ser feita a todo momento, assim o professor acompanha e ajuda os alunos a superarem as dificuldades. Como sabemos o método de avaliação são inúmeras: observação, reflexão, produção individual ou em grupo, participação nos debates etc. Cabe ao professor ser flexível para obter resultados satisfatórios.

P2- “Avaliação qualitativa, baseada em seu desenvolvimento, olhando aspectos externos (família e escola) e interno (pessoal) quanto suas capacidades e habilidades”.

P3- “A avaliação inclusiva deve estar atrelada a atenção diversificada, mediante a adaptação das diferentes necessidades educativas do educando. Assim, em cada aula explicamos os objetivos que esperamos dos alunos, é preciso, portanto considerar diferentes tipos de avaliação. Assim, o professor tem que coletar evidências de que os alunos estão se engajando com o que está propondo”.

P4- “A avaliação é a ferramenta que garante o sucesso da aprendizagem, portanto deve-se fazer a avaliação qualitativa”.

P5- “De acordo com a habilidade de cada um buscando novos conhecimentos e entretenimento para o aluno de forma com que ele sinta cada vez mais vontade de explorar e aprender a proposta que foi dada, assim, tendo mais avanço na aprendizagem”.

Segundo [11] a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume na realização de provas e atribuição de notas – a mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa – a avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação as quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento.

Questionados sobre os pontos positivos e negativos do ensino remoto de ensino-aprendizagem aos estudantes especiais foi relatado, a dificuldade de acompanhamento, bem como o uso das ferramentas tecnológicas. Do mesmo modo, enfatizaram a aquisição de habilidades com estas ferramentas, outrora inexistente.

P1- “Positivos: Adquiriram habilidades com essa ferramenta. Negativo: muita dificuldade para realizar as atividades, não conseguiam acompanhar”.

P2- “Positivo: uso de tecnologias, inovação (criação de materiais ou adaptações), independência e curiosidade. Negativo: falta de socialização, falta de equipamentos tecnológico (celular, tablet, computador e falta de acesso à internet)”.

P3- “Pontos positivos: os estudantes reconhecem o esforço de cada professor, mas há limites quando os próprios professores não estão preparados para atuar no ambiente digital. Se o aluno não tem internet para acessar a aula, todo o esforço dos gestores e professores será



inválido. Pontos negativos: nem todos tinham acesso a atividades, por não terem equipamentos e internet”.

P4- “Positivo: adesão de novas metodologias e tecnologias no processo de ensino. Negativo: redução das possibilidades de aprendizagem; não receber devolutivas de familiares/responsáveis dos alunos referentes as atividades enviadas”.

P5- “os professores tiveram um grande desafio com as aulas remotas para os alunos especiais, gravar vídeo aula e organizar um caminho de aprendizagem e ensinamentos de forma que cada um deles conseguissem aprender de acordo com sua deficiência, creio que não foi tão produtivo como nas aulas presenciais”.

Logo, foi possível observar que apesar do apoio escolar aos alunos, faltou, de certo modo, a participação dos familiares neste processo de ensino e aprendizagem. Do mesmo modo, que a falta de internet e acesso a plataformas digitais dificultaram este contato. No entanto, tudo isto instigou curiosidade as docentes para aprimorar suas metodologias.

Quanto à formação na área de educação inclusiva, 90% das professoras, informaram que não chegaram a fazer, até o momento da entrevista, nenhum curso voltado para essa área, apesar de que a escola incentiva a participação em diversos cursos oferecidos pela secretaria no início do ano letivo. E apenas 10% dos entrevistados possui formação na área supracitada, conforme relatos das mesmas.

P1- “Não.

P2- “Sim

P3- “Não. Mas fui convidada a trabalhar esse ano na sala de recursos para dá suporte na área das exatas”.

P4- “Não”.

P5- “Não tenho formação, porém acredito que com boa vontade e empatia com o próximo, conseguimos ajudar de forma positiva na inclusão”.

Segundo os autores [12], a formação continuada e a especialização são duas modalidades que poderiam auxiliar para o sucesso da educação inclusiva. Muito embora a formação continuada possa promover a implementação de propostas inclusivas na escola, é preciso que haja uma melhoria das condições de ensino, além de apoio profissional ao trabalho docente e ao comprometimento de cada profissional com a concretização dessas mudanças [13].

Mesmo diante do atual cenário em que o mundo se encontra, com diversas dificuldades que estagnam o ensino remoto, em certos municípios que não possuem as ferramentas adequadas, com sinal de internet fraco, com falta de energia nos dias de aula e entre outras coisas, a didática utilizada pelo professor pode proporcionar um conhecimento acima do



favorável para os alunos que estavam ali presentes, possibilitando que estes alunos repassassem este conhecimento para seus familiares [14].

Logo, a instituição familiar vem lidando com intensas transformações em sua constituição no contexto histórico social. Entretanto, ainda conserva seu papel de destaque na formação do ser humano, haja vista ser detentora do primeiro núcleo social que a criança é inserida e que continua inclusa ao longo de sua existência [15].

CONCLUSÃO

Com base nos dados apresentados por esta pesquisa, fica claro que a falta de preparação e condições adequadas para oferecer um ensino de qualidade e inclusivo por meio do ensino remoto durante a pandemia tem sido um desafio significativo. Diversos fatores, como a participação dos familiares no processo de ensino e aprendizagem, a falta de acesso à internet e às plataformas digitais, têm dificultado esse engajamento. Essa situação evidencia que há um longo caminho a percorrer para aprimorar o sistema educacional brasileiro em termos de adequação e inclusão.

A importância da formação em educação inclusiva e a necessidade de melhoria do atual cenário educacional, principalmente de qualificação dos professores de educação inclusiva em ferramentas tecnológicas visto que a inclusão deve se fazer mais presente a cada dia. Com isso, conclui-se que no âmbito educacional a escola terá de refletir sobre formas mais diferenciadas de educar e estratégias adaptáveis a necessidade de cada aluno.

AGRADECIMENTOS

As professoras da escola que participaram ativamente desta valiosa pesquisa científica e que nos proporcionaram muitas contribuições significativas durante esse estudo. E a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) pelos constantes aprendizados adquiridos ao longo da graduação.

REFERÊNCIAS

- [1] SOUZA, T. F.; ARAÚJO, J. M. V. GUEDES, A. K. V. L.; NASCIMENTO, M. H. M.; SANTOS, K. D. **Aulas em tempos de pandemia: um relato de experiência no curso de licenciatura de Química do IFPB.** COINTER PDVL 2020 VII congresso internacional das licenciaturas Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro. 2020. DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VIIICOINTERPDVL.0283>.
- [2] NASCIMENTO, P. R. **Preparando professores para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.** 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2496-8.pdf> Acesso em: 17 out. 2021
- [3] BRASIL. **Portaria nº 544/2020.** Diário Oficial da União. Brasília – DF, junho de 2020. Educação 114, seção 1, p. 62.
- [4] VIEIRA, L.; RICCI, M. C. C. **A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo,** Santa Catarina, SC: OEMESC, abr. 2020. Editorial mensal.



- [5] HODGES, C.; TRUST, T.; MOORE, S.; BOND, A.; LOCKEE, B. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia** (escribo), v. 2, p.1-12, 2020.
- [6] BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008.
- [7] CETIC.BR – **Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. TIC Educação 2019**. CGI.BR/NIC.BR. São Paulo, 2020. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_educacao_2019_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 1 dezembro. 2021.
- [8] SHIMAZAKI, M. E. MENEGASSI, J. R. FELLINI, N. G. D. Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia. **Práxis Educativa**, v. 15, p.1-17, 2020.
- [9] ALONSO, G. **Educação Inclusiva: desafios da formação e da atuação em sala de aula**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/588/educacao-inclusiva-desafios-da-formacao-e-da-atuacao-em-sala-de-aula?download=true&votar=/conteudo/588/educacao-inclusiva-desafios-da-formacao-e-da-atuacao-em-sala-de-aula?download=true>. Acesso em: 01 dez. 2021.
- [10] SOARES, D. A.; AZEVEDO, E. de; PINTO, E. S.; ANDRADE, J. L. P. S. **Motivação nas séries iniciais do Ensino Fundamental: quando a aprendizagem ganha sentido**. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/MOTIVACAO-NAS-SERIESINICIAIS-DO-ENSINO.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2021
- [11] LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).
- [12] DE VITTA, F.C.F.D.; DE VITTA, A.D.; MONTEIRO, A.S. Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.16, n.3, p.415-428, 2010.
- [13] NASCIMENTO, P. R. **Preparando professores para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2496-8.pdf> Acesso em: 01 dez. 2021.
- [14] LIMA, R.A. **Tour Botânico em tempo de Pandemia: Uma proposta diferenciada para o Ensino de Botânica**. Manaus: EDUA, v.1. 2021.
- [15] MOCHON, A.A.A.; MOURA, O.S.; LIMA, R.A.; ALMEIDA, J.E. Um estudo sobre a participação da família como elemento potencializador do processo de aprendizagem dos filhos. **Humanidades & Inovação**, v.9, n.10, p.361-378, 2022.